



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

Release

Corações como ícone

Gláucia Mendes - DRT 510/TO

A Revista Observatório, volume 4, nº 1, traz o artigo das pesquisadoras Daniela Franco Carvalho e Lúcia de Fátima Estevinho Guido, com o tema: "Corações para além do biológico em processos de questionamentos". Um tema tão atual, presente no dia a dia, acompanhando seja dentro do peito ou fora dele, em formatos e cores diversos, mas que passa quase despercebido, sem questionamentos.

As autoras resumem o artigo explicando que o coração, nos dias atuais, em tempos líquidos, tornou-se um ícone, não o coração biológico descrito em exaustão pela ciência, que apesar da característica anatômica, ele acaba sendo desenhado de várias formas e cores. "Tem sapato com coração no salto. Pizza coração. Homens com cabeça coração grafitados nos muros. Lambe lambes falando dele. Bordados em grades. Em decotes. Em tatuagens. Costurados na parede", as autoras mostram a diversidade de aplicações.

Elas mostram como o coração é utilizado em mínimos detalhes, ele está presente nas redes sociais, nos emojis, nos gifs, em vários lugares onde parece ser possível acessar o afeto. Uma rede social, usada no mundo inteiro, por milhares de pessoas, tem o curtir, em formato de coração.

"Porque um ícone tão antigo, está presente com tanta intensidade nos dias atuais? Estamos ao mesmo tempo nos distanciamos de pessoas no segundo de um clique, encontrado outras maneiras materiais e virtuais de

expressar as emoções, que nos atravessam e que nos fazem humanos?”, questionam as autoras.

No corre-corre diário, aquele coração que está ali bem pertinho, acaba sendo esquecido e para suprir, “nesse universo de felicidade comprável a todo custo, mas sem aproximações muito intensas com os outros, os celulares e as redes sociais trazem novas formas de conexão, ao toque de um clique”, observam as pesquisadoras. Isso tudo, como descreve as autoras, por medo de sofrer e de ficar sozinho.

No artigo, as autoras trazem outros questionamentos: “Estaremos por meio dos corações em fuga pensando possibilidades coletivas”? E por que não dizer que também estamos buscando falar de nós mesmos, de extravasar nossos sentimentos e buscar alternativas para deixar nossa marca no mundo?

“A arte contemporânea nos provoca a pensar nos corações como forma de resistência. Falar de amor, no hoje, é um ato revolucionário”, nos lembram, e trazem como reflexão final a intervenção do artista francês, JR, com um coração em uma cena de guerra, que se espalhou pelo mundo, em apenas um clique. “Um coração de crianças sírias num campo de refugiados. Uma mensagem para os drones. Uma mensagem para o mundo. Que em meio ao ódio há espaço para o amor. Que em meio às catástrofes há possibilidades de gentileza. Que em meio ao medo há pessoas. E que nas pessoas habitam corações. Biológicos. Mas para muito, além disso”, concluem.

Como Citar a pesquisa

CARVALHO, Daniela Franco; GUIDO, Lucia de Fátima Estevinho. CORAÇÕES PARA ALÉM DO BIOLÓGICO EM PROCESSOS DE QUESTIONAMENTO DO MUNDO. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 1, p. 115-130, jan. 2018. ISSN



ISSN nº 2447-4266

Vol. 4, n. 1, Janeiro-Março. 2018

2447-4266.

Disponível

em:

<<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4312>>. Acesso em: (data de acesso). doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n1p115>.